



INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR DA UNICRUZ

CARVALHO, Themis Goretti Moreira Leal de¹; MEDEIROS, Adriana Silva²; MORAES, Daniele Barbosa³; SOUZA, Mirela Alves de; OLIVEIRA, Tuane Moraes de; PIMENTEL, Gabriella Machado; PORTELA, Bruna Maria Almeida; BRIGNONI, Fernanda Mendes; MIRANDA, Júlio Kellermann; MONTEIRO, Simone Munhoz; AGERTT, Suelen Pereira; BOLGENHAGEN, Micheli Chaves⁴.

Palavras-chave: Integralidade na atenção. Trabalhadores. Saúde.

Introdução

Para que possamos capacitar os acadêmicos da Fisioterapia para a construção de práticas comprometidas com a saúde do trabalhador propomos esta atividade prática na disciplina de Fisioterapia na Saúde do Trabalhador I, do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ, buscando a intervenção junto aos trabalhadores da UNICRUZ. Foi um processo participativo e planejado com o setor de Recursos Humanos da instituição.

Saúde do Trabalhador constitui uma área da Saúde Pública que tem como objeto de estudo e intervenção as relações entre o trabalho e a saúde. Tem como objetivos a promoção e a proteção da saúde do trabalhador, por meio do desenvolvimento de ações de vigilância dos riscos presentes nos ambientes e condições de trabalho, dos agravos à saúde do trabalhador e a organização e prestação da assistência aos trabalhadores (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

Em 1990, com a Lei Orgânica da Saúde (Lei Federal 8080/90), em seu artigo 6º, parágrafo 3º, regulamentou os dispositivos constitucionais sobre Saúde do Trabalhador como "um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho".

¹ Profª Adjunta do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ. Graduada em Fisioterapia (UFSM); Mestre em Educação (UFSM). Líder do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva da UNICRUZ, técnica científica do Centro de Atendimento ao Educando – CAE/Tupanciretã-RS, Delegada Regional do CREFITO 5 e proprietária da Clínica de Fisioterapia Tupanciretã Ltda. – **orientadora da pesquisa.**

² Psicóloga, setor de Recursos Humanos da UNICRUZ- **coordenadora da pesquisa**

³ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ, bolsista PIBIC - **autora da pesquisa**

⁴ Acadêmicos da disciplina de Fisioterapia na Saúde do Trabalhador I do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ– 5º. Período – 1/2012 – **autores da pesquisa.**



Como profissionais da área da saúde, os Fisioterapeutas preocupam-se e ocupam-se das condições de saúde da classe trabalhadora, promovendo saúde, prevenindo acidentes de trabalho e agravos à saúde e, também, tratando os problemas já estabelecidos e diagnosticados, na perspectiva de minimizar os danos secundários. A contribuição deles na redução de índices de acidentes se dá através de ações educativas de sensibilização e conscientização sobre a utilização do corpo no trabalho.

Justifica-se o nosso estudo quando observamos a importância de nossa atuação na saúde do trabalhador da UNICRUZ. É essencial que as pessoas se sintam bem psicologicamente, possuam boas condições físicas e sintam-se socialmente integradas e funcionalmente competentes. Quando o trabalhador apresenta desconfortos, dores, insatisfação e baixa qualidade de vida, sua produção fica comprometida, trazendo problemas para ele mesmo e para a empresa.

Metodologia

O projeto caracteriza-se como um estudo de caso com um delineamento descritivo observacional, quanti e qualitativamente. A população foi constituída pelos trabalhadores dos seguintes Postos de Trabalho da UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta – RS assim dispostos: NIC- Núcleo integrado de Comunicação (18 sujeitos); Serviços gerais (20 sujeitos); Acessória de eventos (4 sujeitos) e hospital veterinário (14 sujeitos) totalizando uma amostra de 56 trabalhadores.

Os trabalhadores da UNICRUZ responderam o Questionário do Trabalhador (Moraes, 2002); o protocolo de Avaliação de Desconforto nas Partes do Corpo (Corlett e Manenica (1980) – modificado); realizaram uma avaliação postural visando detectar desvios e anormalidades e, também, uma avaliação funcional respiratória. Oficinas pedagógicas foram realizadas durante todo o projeto possibilitando a reflexão, construção de novos conceitos relacionados à saúde do trabalhador e a tomada de decisão para a melhoria das condições de trabalho na UNICRUZ.

O projeto teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UNICRUZ - CAAE nº 0011.0.417.000-11.

Resultados e discussão

Os trabalhadores da pesquisa estão dispostos nos seguintes postos de trabalho: 37% são colaboradores da limpeza (20 trabalhadores), 32% no NIC- Núcleo Integrado de



Comunicação (18 trabalhadores), 22% no Hospital veterinário (14 trabalhadores) e 9% na Assessoria de Eventos (4 trabalhadores), sendo 52% (29) do gênero feminino e 48% do masculino (27).

Com relação à dor e desconforto corporal constatou-se que 61% não apresentam nenhum tipo de dor e/ou desconforto, enquanto 39% apresentam algum tipo de dor e/ou desconforto. Os principais locais referidos pelos pesquisados foram: coluna vertebral 75% e membros inferiores (pernas) 25%.

Percebeu-se que os resultados de todas as demais avaliações foram satisfatórios, não representando preocupação para os trabalhadores dos setores abordados na pesquisa. Contudo, com o desenvolvimento das discussões em relação aos resultados, notou-se que se fossem adotadas algumas atividades, como a cinesioterapia laboral, nos intervalos da rotina de trabalho, os trabalhadores poderiam desenvolver suas atividades com mais disposição e comprometimento com suas funções.

Os trabalhadores da UNICRUZ e os acadêmicos do Curso de Fisioterapia participaram de oficinas pedagógicas, com temáticas como os direitos dos usuários do SUS, viver e conviver com o HIV e com a aids e direitos humanos.

Na culminância do projeto, os funcionários puderam perceber, de maneira descontraída, que as questões que associam saúde e trabalho deixam de se relacionar exclusivamente à relação entre trabalhador e empregador, passando a ser também um objeto da Saúde Coletiva e que a execução de ações de promoção, reabilitação e vigilância na saúde do trabalhador devem também ser conquistadas por eles.

Conclusão

A análise dos postos de trabalho e o estabelecimento postural são muito importantes, pois, podem minimizar os riscos aos quais esta população está exposta e desta forma prolongar a vida profissional. Enfim, o conhecimento a cerca das posturas autocorretivas, auto alongamento, fortalecimentos, relaxamento e uso adequado do posto de trabalho, devem ser utilizados pelos funcionários permanentemente como forma de minimizar os constrangimentos posturais, prevenir os desconfortos corporais e principalmente os problemas posturais, desta forma melhorando o rendimento em sua jornada de trabalho e sua qualidade de vida.

Os parceiros do projeto acreditaram e estão buscando a construção de programas locais que ofereceram respostas satisfatórias aos desafios de levar qualidade e



efetividade na promoção e proteção da saúde, conduzindo a um futuro melhor, no qual a educação preventiva seja parte da educação de todos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Legislação em Saúde: caderno de legislação em Saúde do trabalhador**. 2ª. edição revista e ampliada, 1ª. reimpressão. Brasília: Série E. legislação de Saúde, 2005.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde departamento de Ações programáticas Estratégicas. **Anamnese Ocupacional. Saúde do trabalhador – protocolos de alta complexidade**. Brasília: série A. Normas e Manuais Técnicos, 2006.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO R. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001.

_____. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2003.

_____. **Cuidado: as fronteiras da integralidade**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/CEPESC/ABRASCO, 2005.

PAIM, J.S. **Desafios para a Saúde Coletiva no Séc XXI**. Salvador: EDUFBA, 2007.